ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17649 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GE Corpo e Educação

SABERES DAS MÚSICAS TRADICIONAIS DO CARIMBÓ NA FORMAÇÃO CULTURAL DOCENTE

Luciana Azevedo Rodrigues - Universidade Federal de Lavras
Jean Carlo da Silva Barros - UFLA - Universidade Federal de Lavras

SABERES DAS MÚSICAS TRADICIONAIS DO CARIMBÓ NA FORMAÇÃO CULTURAL DOCENTE

Ao realizar este trabalho integramos um projeto mais amplo de ensino-pesquisa e extensão comprometido, de um lado, a compreender um processo histórico de privação progressiva da atenção das pessoas ao próprio entorno por meio das telas digitais e, de outro lado, em descobrir e construir processos educativos que valorizem o corpo e os movimentos expressivos em relação com o próprio entorno. Nesse horizonte, a ideias filosóficas contemporâneas que permitem discutir o tema, assim como as músicas do carimbó cujas letras evocam o envolvimento das pessoas com os espaços que habitam se tornaram os objetos com os quais esta pesquisa se construiu. Seu pressuposto é de que tais músicas podem assumir um papel educacional ainda mais importante num tempo histórico em que a percepção do espaço ao redor tem sido demasiadamente ocupada e deturpada com as telas digitais, assim como num contexto em que o estar presente tem sido despotencializado pela lógica do consumo. Para abordar esta problemática esta pesquisa se fundamenta nas reflexões do filósofo Christoph Türcke, que nos oferece o conceito de “sociedade excitada” para discorrer sobre a dinâmica social do capitalismo contemporâneo. Além dele, fundamentamos nossas reflexões no pensamento do indígena Ailton Krenak que também nos oferece uma reflexão sobre as destruições que são trazidas em prol de um modo de vida que devasta a Mãe Terra. Afinal de contas, se todos nós somos corpo, somos sempre um corpo inserido em algum lugar. Não obstante, observamos que a maneira como temos vivido tem nos conduzido a negligenciar tudo isso, principalmente a partir da nossa relação submissa aos artefatos eletrônicos.

Diante disso, ao nos deter sobre as músicas do carimbó buscamos com este trabalho valorizar a difusão de uma manifestação cultural paraense, que se tornou também patrimônio imaterial brasileiro, e cujas letras de músicas se contrastam com o desenraizamento provocado pelo avanço do capitalismo e que hoje é vivido violentamente na floresta amazônica, e que evoca tantos outros processos de desenraizamento produzidos pelo avanço do capitalismo em outros tempos e com configurações variadas noutros cantos do Brasil e de outros lugares do mundo. Observamos que em suas músicas existem elementos que podem revitalizar a luta pela reconexão com o entorno que estamos inseridos. Sendo assim, esta pesquisa foi sobre o carimbó enquanto um gênero musical que tem suas origens no estado do Pará, norte do Brasil. A investigação aqui proposta se pautou no levantamento de músicas tradicionais nortistas desse estilo, na escuta atenta das mesmas e na seleção de algumas delas a partir do acompanhamento e participação em experiências corporais voltadas para construção de mapas coreográficos. As composições musicais escolhidas são dos artistas paraenses Mestre Verequete e Dona Onete. Além disso, compreendeu um estudo bibliográfico que permitiu apresentar uma síntese da história, do contexto e da importância desta dança, especialmente no que se refere à ligação afetiva que ela expressa entre aquele/a que participa do carimbó e o território habitado.

A partir disso, buscamos conhecer com mais profundidade a vida, as condições, as características e a obra dos artistas que compuseram as músicas estudadas. Em relação a Dona Onete, sua história já se apresenta como inspiração. Antes de ser cantora, foi professora por 25 anos de sua vida, dedicando-se à educação sem, entretanto, deixar de lado sua paixão pela música, em especial ao carimbó. Em suas letras reportam quem escuta a referências frequentes de lugares, relações, saberes e sensações próprias de seu povo. Por estes motivos, as canções que foram selecionadas de Dona Onete foram as músicas “No meio do pitiú”, “Jamburana” e “Boto Namorador”. Em ambos os casos se observa que as sensações humanas são valorizadas. “No meio do pitiú” é uma música que traz o contexto do mercado “Ver-o-Peso”, que é a maior feira livre do Brasil, dando um certo protagonismo ao cheiro característico dos peixes que ali são comercializados. No caso de “Jamburana” o que se destaca é o efeito que uma erva amazônica, chamada Jambu, tem no paladar de quem a saboreia. Desta breve descrição já é possível compreender que a relação que se evidencia nas músicas é bem diferente do que estamos sendo instruídos e educados pela lógica do consumo. Já em “Boto Namorador”, Dona Onete aborda uma lenda amazônica sublinhando um valor afetivo ao lugar que se insere. Na música é perguntado “onde é que o boto mora?”, sendo que a resposta é o rio e o mar, que representam grande significado para o povo amazônico. As águas, juntamente com a riqueza natural da região, preservada muito pela coragem e pela luta das pessoas que vivem com seus costumes e suas raízes, traduzem aquilo que faz o dançante de carimbó expressar quando está dançando, que é a tradição cultural dessa população. Nesse fato já percebemos o quanto a cultura e as raízes de um povo devem ser considerados na educação.

Em relação ao Mestre Verequete, é importante destacar que dedicou vivamente pelo

Carimbó durante sua vida, compondo mais de 200 músicas do estilo. Seu nome é Augusto Gomes Rodrigues e a alcunha “Verequete” tem origem dentro da cultura de Mina, que se insere dentro do rico universo religioso de matriz africana. Dele foi selecionada uma música, chamada “Ilha do Marajó” que canta os laços que ele, bem como o povo em sua volta, nutre em relação a terra marajoara. Durante a canção ele pontua a relação íntima que as pessoas têm com o rio e o quanto ele é essencial para a vida das pessoas, em um entrelaçamento com o carimbó, que nasce nessa relação viva entre rio e pessoa desde os tempos da escravidão.

Ressaltamos que o interesse em realizar o estudo sobre as músicas surgiu no contexto de produção de um vídeo pelo estudante autor deste trabalho e que na composição de imagem em movimento e música serviu de plano de fundo para as apresentações de grupos de formandos em pedagogia e que tiveram pela primeira vez o contato com o Carimbó.

Como considerações finais desta pesquisa, destacamos que foi possível por em diálogo a reflexão sobre as letras das músicas tradicionais, à luz da revisão bibliográfica e impulsionar a ação docente a incorporar os sentidos do movimento corporal, e a valorizar perspectivas tidas como efêmeras para a vida como um todo. Diante da riqueza cultural e da ancestralidade que as músicas desse estilo em geral condensam em suas letras, possibilitaram descobertas e reconhecimento de como assim como em terras amazônicas, é fundamental habitar afetivamente terras mineiras onde este trabalho se efetivou. Essa característica é fundamental para todas as pessoas, sobretudo aos brasileiros e brasileiras. Com elas reafirmamos que assumir a atividade docente é, antes de mais nada, assumir a condição humana de ser filho/a da terra. Sendo assim, não podemos perder de vista a sensibilidade para com o outro e para com o redor.

REFERÊNCIAS

TÜRCKE, Christoph. Sociedade Excitada: filosofia da sensação. Campinas: Editora Unicamp, 2010.

TÜRCKE, Christoph. Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2016.

KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2022.

DA COSTA, L. C. R.; PAES, C. R. S.; ASSUMPÇÃO, D. J. F.; CORRADI, A. A Danca do carimbó como arte experimentada na cultura amazônica. O Mosaico, [S. l.], v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/3765. Acesso em: 6 jul. 2023.

FUSCALDO, Bruna Muriel Huertas O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil. Revista CPC n.18, dez. 2014/abril 2015.Disponível em: https://www.revistas.usp.br › article › download